



Fraude bilionária em planos de saúde é descoberta pela ABC F

PÁGINA 8

Maior operação de combate à falsificação de cigarros da história teve participação decisiva da ABC F

PÁGINAS 4 E 5

Foto: Arquivo/ABC F



Barris de chopp que eram vendidos pela internet são apreendidos em operação no Rio de Janeiro

PÁGINA 3



Investigação da ABC F leva à grande apreensão de lâmpadas automotivas falsificadas em Goiânia

PÁGINA 6

EDITORIAL

Quem compra contrabando prejudica o país e financia o PCC

Por Rodolpho Heck Ramazzini

O Estado de São Paulo vive um surto de violência. É certo que a crise econômica, associada ao desemprego, ajuda na escalada da criminalidade, levando muita gente desesperada a buscar abrigo e recursos na informalidade. Uma conjuntura que leva essas pessoas diretamente aos braços da facção criminosa dominante em nosso Estado, o PCC. O que pouca gente sabe é que uma das maneiras utilizadas pelo crime organizado para financiar suas atividades é o contrabando, principalmente de cigarros. No contrabando, os riscos são menores, as penas são mais baixas do que no tráfico de drogas e os lucros para a facção criminosa são altíssimos.

Foto: Arquivo/ABCF



Rodolpho Heck Ramazzini é diretor de Comunicação da ABCF e diretor da Ramazzini Advogados

É fato que as facções criminosas das áreas de fronteira especializadas no tráfico de drogas, armas e também no contrabando de produtos, como o cigarro, têm ligações estreitas com o PCC e outras facções brasileiras. São estas que dão cobertura ao transporte, armazenamento e distribuição de produtos contrabandeados.

Bem armadas, essas facções se fortalecem causando uma escalada de violência sem precedentes no Brasil, e o contrabando, principalmente de cigarros, é um dos maiores responsáveis por este trágico cenário.

Na ponta da venda, entretanto, a fiscalização e a repressão aos vendedores ambulantes têm papel importante, mas não resolve

‘Essa é uma luta de todos nós e não apenas das entidades governamentais’

a questão. O volume de produtos só tem aumentado graças ao estímulo dado pelos altíssimos impostos sobre os produtos nacionais, cujos preços não têm competitividade frente ao produto contrabandeado, que não é tributado. Para piorar, os vendedores ambulantes que comercializam cigarros contrabandeados vendem quantidades pequenas de cigarros e, quando pegos, acabam enquadrados em crimes mais brandos que os de contrabando e descaminho ficando pouco tempo na cadeia e voltando à prática delituosa.

E os malefícios do contrabando de cigarros não param por aí. Outro crime comumente associado a ele é o roubo de automóveis particulares. Esses carros são usados para cruzar a fronteira legalmente e voltar carregados de mercadorias contrabandeadas, principalmente cigarros.

A verdade é que todas as esferas de governo têm negligenciado a questão do contrabando como se ele fosse, de fato, um delito menor ou um simples crime de oportunidade. A realidade, porém, é muito mais dura, causando fechamento de fábricas, postos de trabalho e diminuindo a arrecadação. Combater o contrabando exige coragem, na medida em que demanda entrar em contato com as profundezas do crime organizado e, mais do que isto, retirar um dos braços financiadores das facções, em especial o PCC. Sem dúvida alguma, as facções criminosas reagirão e, para isso, precisamos estar preparados.

Que fique claro: essa é uma luta de todos nós e não apenas das entidades governamentais. Quem compra um produto contrabandeado precisa saber que, na realidade dos fatos, está financiando o PCC. Sim, é tão simples como isso!

Polícia Civil carioca faz grande apreensão de barris de chopp com apoio da ABCF

Da Redação

Após receber denúncia, a ABCF realizou trabalho investigativo no intuito de reprimir a comercialização ilegal de barris de chopp de grande marca supostamente desviados, que resultou em apreensão comandada pelas autoridades competentes da cidade do Rio de Janeiro. Os barris eram oferecidos em grandes quantidades a possíveis compradores em sites de comércio eletrônico.

A OPERAÇÃO - Já no Rio de Janeiro, foi marcado encontro comercial (monitorado pelas autoridades) entre o 'comerciante' de barris e a equipe da ABCF,

com a falsa intenção de compra do produto. Após confirmação da posse do averiguado de barril ostentando grande marca, foi anunciada a operação policial.

A ABCF demonstrou para autoridades policiais que os barris eram de propriedade de uma grande marca

ainda, diversas placas de aço com a estampa da grande marca e com números retirados de barris, também apreendidas.

Mais alguns esforços e foi localizado o depósito onde eram estocados os barris e o averiguado encaminhado à delegacia. Lá chegando, tentou argumentar que os barris eram de sua propriedade mas não possuía os respectivos documentos. No local foram apreendidos 168 barris, entre eles 124 barris de grande marca. Foram localizadas,



Barris seriam vendidos pela internet

O averiguado informou que as pessoas o procuravam para comprar o barril vazio ou com chopp, portanto a necessidade de estocar as peças que ele afirma comprar em ferros velhos. Também informou que não é representante nem credenciado para vender chopp da grande marca, mas mesmo assim vende e que comprava a bebida de outras duas empresas.

Os representantes dessas duas empresas compareceram à delegacia alegando que foram vítimas de roubo e que os barris apreendidos eram de sua propriedade. A ABCF demonstrou para a autoridade policial que o material era de propriedade da grande marca. A ABCF ainda prestou esclarecimentos acerca do funcionamento do comodatário de barris, entre outras questões que a Autoridade Policial entendeu relevantes. Peritos também estiveram na delegacia colhendo material fotográfico e elementos para a elaboração dos laudos periciais que apurarão a responsabilidade criminal dos envolvidos.



Operação coordenada pela ABCF apreendeu 168 barris de chopp

ABCFC participa da maior operação de combate à falsificação de cigarros da história do país

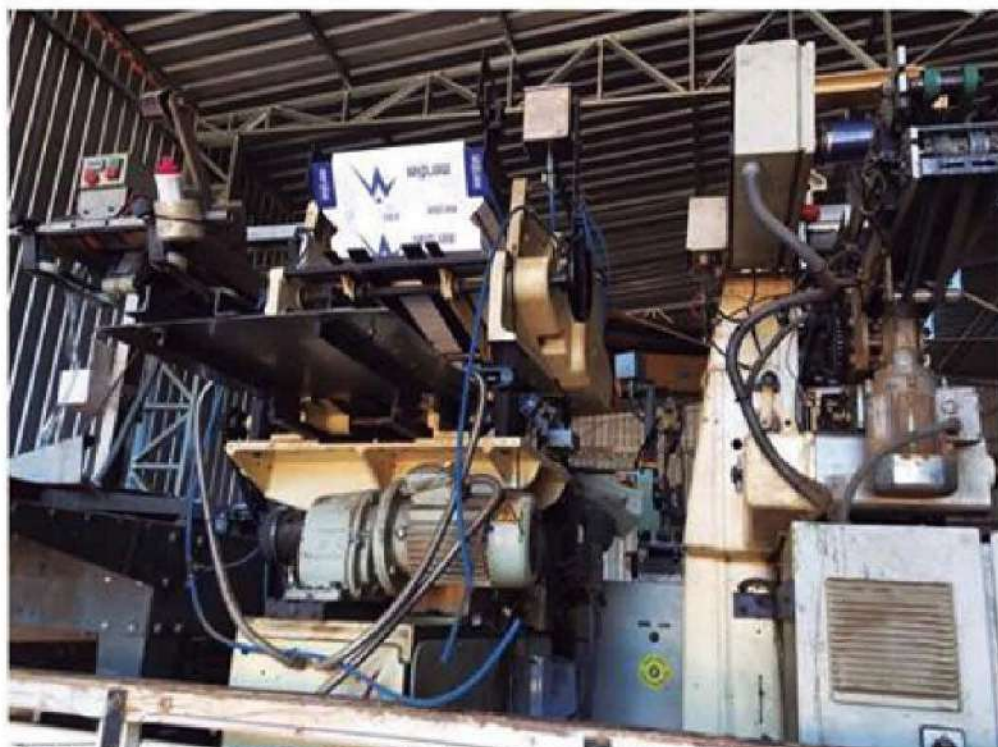
Da Redação

A indústria nacional do tabaco gera anualmente uma receita de R\$ 5,2 bilhões/ano em impostos e a ABCF (Associação Brasileira de Combate à Falsificação) trabalha para que a atividade não sofra ataques de falsários que prejudiquem o comércio lícito dos produtos.

Mais uma vez, após um ano de investigações e muito trabalho, o NURCE - Núcleo de Repressão a Crimes Econômicos da Polícia Civil do Estado do Paraná, com o apoio da Receita Federal, das Polícias Cíveis dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, e com o apoio lo-



Foto: Arquivo ABCF



A fábrica de cigarros falsificados era equipada com grande maquinário

gístico e operacional da ABCFC, desencadeou a operação Sem Filtro, que cumpriu 25 mandados de busca e apreensão e 15 mandados de prisão expedidos pela justiça, desarticulando a maior quadrilha já identificada no Brasil no que se refere à produção de cigarros ilegais e falsificados.

A quadrilha chefiada por Clodoaldo Siqueira mantinha duas fábricas clandestinas de alto potencial produtivo no interior de Minas Gerais, duas gráficas voltadas à falsificação de embalagens de cigarros e selos de IPI, e outra fábrica clandestina na cidade de São Paulo.

Todos os alvos foram debelados e os integrantes da quadrilha presos na operação. A quadrilha produzia aproximadamente 10 milhões de maços de cigarros ilegais por mês e



Todo o material encontrado no local foi apreendido e levado para perícia criminal

movimentava altas somas de dinheiro que era "lavado" através de uma empresa de produções artísticas sediada em Londrina.

A justiça determinou também o bloqueio de bens da quadrilha, superior a R\$ 7 milhões. A ABCF acompanhou as ações in loco e deu suporte para esta importante operação, que teve início após uma denúncia feita pela entidade.

Parabenizamos todos os agentes envolvidos nesta que foi a maior operação já realizada no Brasil no combate à falsificação de cigarros, que causa tanto prejuízo na arrecadação de impostos, na competitividade da indústria e na saúde dos consumidores.



Selos falsos também foram encontrados na fábrica clandestina

Grande apreensão de lâmpadas automotivas falsificadas em Goiás

Da Redação

A ABCF - Associação Brasileira de Combate à Falsificação, não dá trégua para os falsários e desta vez desembarcou em Goiânia (GO) para realizar junto ao DEIC - Divisão de Ação Contra o Crime Organizado, trabalho de investigação e repressão contra a comercialização de lâmpadas automotivas falsificadas.

Assim que chegamos à cidade, a autoridade policial recebeu nossa representação e designou a equipe da polícia do consu-

midor - DECON - para nos acompanhar durante o trabalho.

Com o nosso mapeamento já lapidado, nos dirigimos para uma região onde existem várias lojas de peças automotivas.

Em um dos endereços previamente investigados adentramos em uma loja. Depois de alguns minutos de fiscalização do estoque da empresa fomos capazes de encontrar e prontamente apreender modelos H4 e H7 de lâmpadas falsificadas, totalizan-

do aproximadamente 50 peças.

Ao questionar sobre as lâmpa-

O material não tinha documentação e era adquirido a preços mais baixos do que os originais



Mais uma operação de sucesso da ABCF

das falsificadas, informalmente, o proprietário informou-lhe que não tinha documentos fiscais originais, que eram comprados a preços mais baixos do que os originais, e que colaboraria com o trabalho da polícia, dando todas as informações sobre fornecedor de tais lâmpadas forjadas. Outras quatro empresas foram vistoriadas e nada de falsificação foi encontrado. Quanto ao proprietário da loja autuada, este foi conduzido coercitivamente para a delegacia onde foi qualificado e interrogado pela polícia, onde delatou os fornecedores das lâmpadas falsificadas.

A investigação continua e se aprimorou muito na busca para descobrir a fonte maior da distribuição destas lâmpadas falsificadas. Esse é o nosso trabalho incessante em parceria com grandes empresas e com as polícias de todos estados do Brasil.



Parte da apreensão de lâmpadas automotivas falsas

Fábrica que falsificava lâminas de serras é fechada na Grande São Paulo

Da Redação

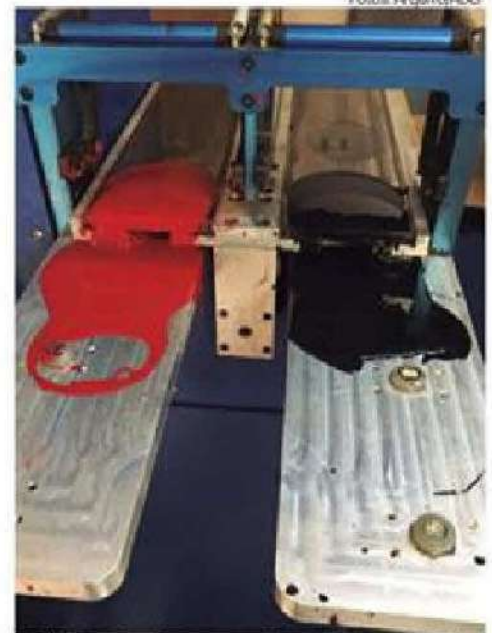
Levantamentos preliminares da ABCF constataram que uma pessoa estaria fabricando clandestinamente lâminas de serras com a aparente marca famosa no quintal de sua residência, no ABC Paulista, Região Metropolitana de São Paulo. Munidos dessas informações, foi montado um plano com o conhecimento das autoridades competentes, no sentido de materializar o delito e tentar identificar pistas sobre o modus operandi da venda do produto.

O FLAGRANTE - Depois de vários dias de campanha no endereço do averiguado, a equipe da ABCF

O averiguado recebia as serras amarelas de terceiros, mas depois começou a falsificá-las

acompanhada pelos policiais notaram que o mesmo saiu de casa acompanhado da mulher carregando uma caixa de papelão parva. Ele colocou a caixa no banco de trás do veículo e entrou no banco do motorista, enquanto sua mulher sentou no banco do passageiro. Foi nesse momento que a abordagem policial foi realizada.

Em revista no carro foi identificada a caixa contendo serras falsificadas. O averiguado alegou que as comprava no bairro do Pari, em São Paulo, mas logo depois confessou que as fabricava no quintal de casa. Ao entrar no imóvel foi localizado todo o material necessário para a confecção das lâminas de



A fábrica funcionava no fundo do quintal

serras falsificadas, tais como máquinas, clichês para silkar a marca, tintas, embalagens, estojos, adesivos, lacres, serras cruas e pintadas de amarelo, finalizadas, rolos de etiquetas, telas de secagem, etc. Todo o material foi contado e apreendido pela autoridade policial e o averiguado foi detido e levado para a delegacia.

Em depoimento, o averiguado informou que falsificava serras há quatro anos e que recebia as serras amarelas de uma terceira pessoa, removia a marca com álcool e gravava a marca famosa, mas que após algum tempo, começou a falsificá-las em casa. Disse também que não vendia direto para as lojas mas repassava para diversos vendedores daqueles que passam de loja em loja.

Todos os produtos apreendidos foram encaminhados para o Instituto de Criminalística para realização de perícia técnica oficial.



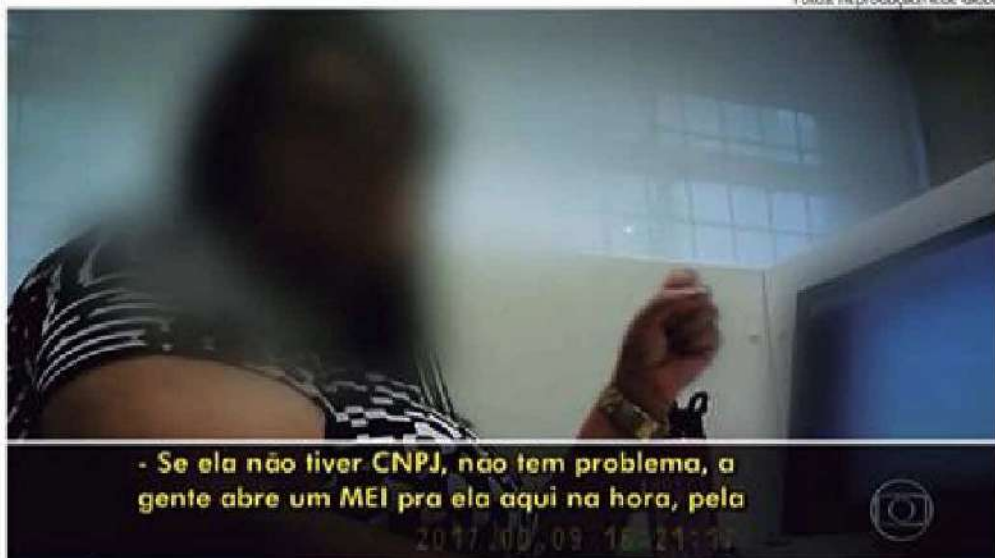
O material apreendido na operação foi enviado para perícia oficial

ABCF descobre e denuncia fraude bilionária em planos de saúde

Da Redação

O Ministério Público Federal de São Paulo (MPF-SP) investiga as operadoras de plano de saúde, e alguns de seus corretores, por fraude na venda de planos. De acordo com o inquérito aberto, corretores propunham a clientes que tinham intenção de fazer convênios individuais a criação de coletivos, destinados a empresas. Em alguns casos, os próprios corretores criavam uma Microempresa Individual (MEI) para os interessados, caracterizando fraude. Os corretores alegavam que os planos feitos desta forma ficariam até 35% mais baratos.

A investigação, iniciada pela ABCF, recebeu denúncias de clientes lesados, muitos deles só ficaram sabendo que eram proprietários de uma MEI quando tinham seu imposto de renda cobrado pela Re-



O caso foi destaque em toda a grande imprensa nacional

ceita Federal. Na investigação, foram visitadas 10 corretoras, sendo que oito se ofereceram para criar o CNPJ do cliente para que ele tivesse acesso ao plano mais barato.

O MPF ressalta que "essa prática

criminosa de corretores envolve a questão mais profunda do desaparecimento, na prática, de planos individuais do mercado de planos de saúde. O órgão insiste, há anos, para que a questão seja regulada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de forma que o consumidor possa ter essa opção".

Em 2017, a ANS autorizou que os convênios individuais fossem reajustados em, no máximo, 13,55%. Os coletivos, que têm livre negociação entre os clientes e as operadoras, foram reajustados, em média, em 14,71% no caso de pequenas e médias empresas, e 19% em planos corporativos – mais de 30 funcionários.

A Receita Federal suspendeu em outubro 1,4 milhão de MEIs que não pagavam os impostos e não apresentavam movimentação de renda. "Boa parcela dessas empresas havia sido criada nesse esquema e é possível que os devedores nem saibam que estão em débito com a Receita", diz Rodolpho Heck Ramazzini, diretor da ABCF.



RODOLPHO RAMAZZINI

diretor da ABCF

Rodolpho Heck Ramazzini em entrevista ao Bom Dia Brasil, da Rede Globo